



Comitê de Enfrentamento e Combate à Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira - Informe 19 - 13 de maio de 2020

Calamidade pública

As confirmações de casos da Covid-19 em São Gabriel da Cachoeira chegaram a 174 nessa quarta-feira (13). Até o momento, são 10 óbitos confirmados. Há ainda 362 pessoas em monitoramento e 13 que se curaram.

Frente à emergência provocada pela pandemia do novo coronavírus, a prefeitura decretou estado de calamidade pública nessa quarta-feira.

Em curto espaço de tempo, a cidade apresentou um grande número de casos. Os dois primeiros casos da Covid-19 foram registrados em 26 de abril. Em 17 dias - de 26 de abril a 13 de maio - os casos passaram de 2 para 174, um aumento de 8.600%.

O decreto deverá ser encaminhado para a Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) para reconhecimento do estado de calamidade pública, conforme prevê o artigo 65 da lei Lei de Responsabilidade Fiscal.

Cestas básicas

Aproximadamente 2.000 cestas básicas e kits de higiene que a Foirn conseguiu junto ao Governo do Estado já estão sendo trazidos a São Gabriel da Cachoeira em embarcação e chegarão à cidade no domingo.

Os produtos serão encaminhados principalmente para as comunidades do Baixo Rio Negro.

O presidente da Foirn, Marivelton Barroso, da etnia Baré, explica que a entrega de cestas básicas nas comunidades evita que os indígenas venham fazer suas compras na cidade, onde há circulação do novo coronavírus. Dessa forma, ficam mais protegidos da Covid-19.

Reforço do Exército

As ações de limpeza e desinfecção das vias de São Gabriel da Cachoeira para combate ao novo coronavírus ganharam reforço do Exército.

A corporação está somando esforços com a Vigilância Sanitária municipal para que as ruas sejam lavadas com água sanitária e água. Para tal, a 21ª Companhia de Engenharia e Construção do Exército disponibilizou um caminhão-pipa.

Estão sendo priorizados os pontos de maior movimentação.

Retorno

O cadastramento das pessoas que estão em Manaus e querem retornar às suas casas, em São Gabriel da Cachoeira, já teve início. O trabalho está sendo realizado pela assistente social Edirlene de Andrade Nascimento, disponibilizada pela prefeitura para agilizar esse processo. O contato pode ser feito pelo WhatsApp (97) 99141 0602.

Durante o trabalho de cadastramento, serão elencadas as prioridades para retorno. Algumas delas são: se a pessoa é idosa, se está com crianças e as condições para se manter na capital.

A viagem deve ser feita em ferry boat, com lotação de 40% da capacidade total da embarcação para garantir distanciamento entre os passageiros. Além disso, uma equipe de saúde deve estar na embarcação.

Esse retorno deve ocorrer após o dia 19 de maio, quando termina o lockdown decretado pela prefeitura.

O grupo terá que cumprir a quarentena após chegar à cidade. As passagens devem ser pagas pelos próprios interessados, mas excessões estão sendo analisadas.

Enfermarias em território indígena

O Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro (Dsei-ARN) está se mobilizando para providenciar enfermarias em alguns pontos de referência no território indígena. Nesses locais podem ser feitos atendimentos a pacientes com problemas respiratórios sem gravidade.

Mas essas enfermarias ainda não estão prontas. Então, redobre os cuidados: fique na aldeia, faça o isolamento social, não transite entre as comunidades, não compartilhe as cuias, não use a toalha dos outros, lave muito bem as mãos com água e sabão.

Parente, faça o lockdown na sua aldeia!

O vírus já está circulando em algumas comunidades. Então, tome esse cuidado a mais: não vá visitar outras comunidades. Deixe essa visita para quando a pandemia passar.

Todos nós sentimos falta das outras pessoas, mas, ao visitá-las, podemos levar doença. Então, fique na sua aldeia!!!

Já tem comunidade fazendo seu próprio lockdown. Isso quer dizer que já tem comunidade que não deixa ninguém de fora entrar.

E não venha a São Gabriel, onde o vírus está circulando com muita força.

Máscaras

Leia abaixo algumas orientações do Ministério da Saúde sobre o uso de máscara:

Em primeiro lugar, é preciso dizer que a máscara é individual. Não pode ser dividida com ninguém, nem com mãe, filho, irmão, marido, esposa etc. Então se a sua família é grande, saiba que cada um tem que ter a sua máscara, ou máscaras;

A máscara pode ser usada até ficar úmida. Depois desse tempo, é preciso trocar. Então,

o ideal é que cada pessoa tenha pelo menos duas máscaras de pano;

Mas atenção: a máscara serve de barreira física ao vírus. Por isso, é preciso que ela tenha pelo menos duas camadas de pano, ou seja, dupla face;

Também é importante ter elásticos ou tiras para amarrar acima das orelhas e abaixo da nuca. Desse jeito, o pano estará sempre protegendo a boca e o nariz;

Use a máscara sempre que precisar sair de casa. Saia sempre com pelo menos uma reserva e leve uma sacola para guardar a máscara suja, quando precisar trocar;

Chegando em casa, lave as máscaras usadas com água sanitária. Deixe de molho por cerca de 30 minutos;

Para cumprir essa missão de proteção contra o coronavírus, serve qualquer pedaço de tecido, vale desmanchar aquela camisa velha, calça antiga, cueca, cortina, o que for.

O Comitê foi criado pelo Decreto 003, de 18 de março de 2020, do prefeito Clóvis Moreira Saldanha, e é composto pelas secretarias municipais, 2ª Brigada de Infantaria de Selva, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn); Instituto Socioambiental (ISA); Fundação Nacional do Índio (Funai); Ministério Público; Poder Judiciário; Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro (Dsei-ARN); Dsei Yanomami; Hospital de Guarnição; Diocese de São Gabriel da Cachoeira; Conselho Municipal de Saúde; Câmara Municipal; Guarda Municipal; Polícia Militar; Polícia Civil; Marinha; Força Aérea Brasileira (FAB).

Informativo elaborado por Ana Amélia Hamdan, jornalista - MTB 5433/MG. Instituto Socioambiental/ISA